

AGROECOLOGIA, DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO

Roberto da Rosa Fernandes – IFRS
roberto_fernandes.sol@hotmail.com
Andressa Aparecida da Silva – IFRS
andriiisilva@hotmail.com,
Marcelo Guerra – IFRS
marceloguerra91@hotmail.com¹
PIBID/Capes

Eixo 3: Soberania alimentar, agroecologia e educação ambiental (debate teórico, experiências práticas).

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar o conhecimento sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert. Tal atividade faz parte do projeto financiado pela Capes através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que objetiva a introdução de acadêmicos de licenciatura em Ciências Agrícolas na prática docente. A partir desta pesquisa serão desenvolvidas atividades nas escolas conveniadas com o objetivo de auxiliar na compreensão dos conceitos de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como promover a Educação Ambiental junto aos discentes. Para a obtenção dos dados os acadêmicos aplicaram aos discentes das séries finais do ensino fundamental um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas sobre os temas de pesquisa. Os resultados dos questionamentos foram tabulados, eles serão utilizados no decorrer do projeto dos bolsistas do PIBID. Também foi possível observar as dúvidas mais frequentes sobre os temas Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como a necessidade de intensificarmos o conhecimento sobre os temas junto aos discentes desta escola, necessidades estas, que serão trabalhadas no decorrer do projeto.

Palavras-Chave: Agroecologia – Sustentabilidade - Docência - Educação Ambiental

Introdução

Com o grande avanço da agricultura e, cada vez mais, a aplicação de tecnologias de ponta que aumentam gradativamente a produção em larga escala, deixou-se de lado a preocupação com a qualidade dos alimentos produzidos para preocupar-se apenas com a quantidade dos mesmos. Na tentativa de amenizar esse quadro e pensando na melhoria da qualidade de vida dos consumidores de produtos oriundos da agricultura, em uma

¹Demais co-autores: Raul Cecchin-(IFRS)- raucecchin@hotmail.com, Luiz Augusto Batista Carneti - (IFRS)- luizcarneti@hotmail.com, Jussara Sartori-(IFRS)- jusartori03@gmail.com, Taira Dione Pegoraro - (IFRS)- tai.pegoraro@hotmail.com, Joselaine dos Santos -(IFRS)- pretadossantos@hotmail.com,- Todos Bolsistas do Projeto do PIBID e Acadêmicos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e contribuíram igualmente para este artigo.

sociedade mais justa, com uma agricultura que interage com o ambiente e é economicamente viável, surgem, recentemente, os temas Agroecologia, Agricultura Sustentável e Desenvolvimento Rural Sustentável. Nesse sentido, o presente trabalho tem por finalidade quantificar o nível de conhecimento de uma parcela da sociedade sobre os temas em discussão. Para tanto, tomaremos como amostra a realidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert, que se localiza na estrada geral do Distrito Luiz Englert, no município de Sertão-RS, considerada como “escola do campo”.

A instituição de ensino conta com 16 professores, 6 funcionários, sendo 4 estaduais e 2 cedidos pelo município, e uma orientadora educacional. Atende alunos da educação infantil de 1º ao 5º ano na parte da tarde, custeados pelo município, e pela manhã atende as turmas de 5ª a 8ª série, custeados pelo estado, totalizando 87 alunos assistidos pela instituição. No projeto da escola consta como objetivo criar consciência ecológica através de Educação Ambiental, atualmente a escola desenvolve um projeto de horta escolar, medicinal e jardinagem. As atividades relacionadas ao projeto são desenvolvidas em turno inverso com alunos de 5ª a 8ª série em tardes específicas. Na visita realizada a essa horta, detectou-se que o espaço utilizado para tais atividades é pequeno e encontra-se um pouco descuidado. Diante disso, foram constatadas inúmeras necessidades de adaptação e melhorias nas condições de plantio, manutenção e estrutura.

O questionário (ANEXO 1) elaborado pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFRS - Câmpus Sertão, responsáveis pelo sub-projeto “Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes, foi respondido por 33 alunos das séries finais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert, cuja análise das respostas serão aqui discutidas e interpretadas. No entanto, inicialmente julgamos necessário apresentar alguns conceitos teóricos sobre os temas presentes no questionário aplicado.

Desenvolvimento Rural Sustentável

Cada vez mais hoje tem-se discutido sobre o tema sustentabilidade, aliás, este foi o assunto na “RIO + 20 Conferência da Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável”, ocorrida em nosso país em junho de 2012 no Rio de Janeiro, com os temas: “A Economia Verde no Contexto do Desenvolvimento Sustentável e da Erradicação da Pobreza; Estrutura Institucional para o Desenvolvimento Sustentável”.

De acordo com a RIO +20, desenvolvimento sustentável é o modelo que prevê integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental.

Já Fernández e Garcia (2001) observam que é condição essencial para uma agricultura sustentável a existência de “um ser humano evoluído, cuja atitude em relação à natureza seja de coexistência e não de exploração.” (p. 17). A necessidade destas atitudes de coexistência e não de exploração se evidenciam ao analisarmos a forma como a “agricultura moderna” vem se desenvolvendo na atualidade, a qual tem demonstrado insustentabilidade, pois existem áreas tão degradadas nas quais não é mais possível continuar com a atividade agrícola, havendo em alguns locais até a desertificação.

Altieri considera o conceito de sustentabilidade controverso e inútil, pois ele acredita que “a agricultura é afetada pela evolução dos sistemas socioeconômicos e naturais, isto é, o desenvolvimento agrícola resulta da complexa interação de muitos fatores.” (2004, p. 16).

É possível perceber que os conceitos de Desenvolvimento Rural Sustentável e de Agroecologia estão intimamente interligados. O que podemos compreender é que o futuro da humanidade como conhecemos dependerá da forma como trataremos desses temas, é importantíssimo que as gerações atuais alterem sua forma de agricultura e de desenvolvimento para não comprometer a sobrevivência das gerações futuras.

Agroecologia

A Agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agroecossistema sustentável. Trata-se de uma ciência que norteia a transição do processo de agricultura moderna para um processo de agricultura ecológica e sustentável.

Para Altieri (2002, p.26) a Agroecologia representa uma abordagem agrícola que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, assim como aos problemas sociais, enfocando não somente a produção, mas também a sustentabilidade ecológica do sistema de produção.

Costabeber e Caporal apontam o quanto a Agroecologia tem sido positiva, "pois nos faz lembrar estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, que promovem a inclusão social e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores" (2004, p.36). Baseado em tais ideias, percebe-se que não basta uma mudança na agricultura em si, mas sim em todos os ramos que a cercam, englobando técnicas agrícolas, mas também questões humanas, sociais e culturais. Considerando que a Agricultura Sustentável é um dos principais ramos da Agroecologia, torna-se menos impactante para a sociedade partir para esta forma de produção e, posteriormente, evoluir para a Agroecologia. A necessidade de obtermos alimentos e bens de consumo para a população humana é tão importante quanto preservarmos os recursos para que as próximas gerações também se sustentem.

Segundo Gliessman (2005), a Agricultura Sustentável não tem efeitos negativos no ambiente uma vez que: preserva e recompõe a fertilidade; utiliza a água de maneira consciente; depende, principalmente, de recursos de dentro do ecossistema; trabalha para valorizar e conservar a diversidade biológica e garante igualdade de acesso a práticas, conhecimento e tecnologias agrícolas adequadas.

Identificamos que Gliessman evidencia claramente a Sustentabilidade na agricultura, considerando a consciência na utilização dos recursos naturais dos ecossistemas produtivos preservando a diversidade biológica, e com a adequação da tecnologia a sustentabilidade. Pois a Agroecologia e o Desenvolvimento Rural Sustentável necessitam de mais tecnologias e envolvem mais fatores que a agricultura chamada "moderna". Por essa razão a Educação e conscientização da população e principalmente dos jovens se faz tão necessária.

Educação Ambiental: a necessidade da Sensibilização

A Educação Ambiental surge como a resposta às dificuldades atuais relacionadas à problemática ambiental, ela se faz necessária, porém não resolverá os problemas da civilização sozinha. É importante destacar a necessidade de sensibilização da população com relação à mudança comportamental que atualmente se faz necessária a tudo que diz respeito à sociedade atual, a seus padrões de consumo e bem-estar. Nesse sentido, o papel do docente que atuará na Educação Ambiental é desafiador, uma vez que os padrões de consumo almejados pela sociedade, não condizem com o que o planeta tem a oferecer, e nem com o Desenvolvimento Rural Sustentável.

A educação ambiental, segundo Carvalho, acaba sendo a resposta encontrada para os problemas ambientais, de extensão e gravidade crescentes, que

levaram a humanidade a repensar suas ações e seu modo de vida, calcados em uma relação com a natureza depredatória e insustentável. Considerando a contribuição que o campo educativo pode dar para a alteração dessa situação, nas últimas décadas espalharam-se pelo país e pelo mundo discussões e propostas a respeito da Educação Ambiental. As premissas básicas para esse trabalho destacam a necessidade de que ele não se reduza à dimensão de conhecimentos, mas envolva também a dos valores e da participação política (CARVALHO, 2000).

Dentre as áreas da educação, nenhuma tem uma convocação tão urgente e tão intensamente globalizadora quanto à Educação Ambiental. Por ser única em seu perfil integrador entre as diversas áreas do conhecimento é que assume esse caráter, pois trabalha com as possibilidades de desastres decorrentes da falta de consciência da sociedade, que não soube aliar à sustentabilidade ao desenvolvimento na economia e na agricultura, como se os recursos fossem inesgotáveis, passíveis de exploração infinita.

Metodologia

Para a coleta dos dados foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert, onde foram entrevistados 33 membros do corpo discente da escola, que responderam a um questionário (ANEXO I) semiestruturado com questões abertas e fechadas, no qual não havia necessidade de identificação, sobre os temas Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Após a aplicação do questionário, foi realizada a interpretação e análise dos mesmos, tabulando-se os dados coletados com o auxílio dos recursos do Microsoft Office Excel que gerou gráficos e tabelas, os quais serão apresentados e analisados a seguir. Essa análise nos possibilitou considerar os conhecimentos prévios dos discentes, o que eles entendem por Agroecologia e por Desenvolvimento Rural Sustentável, mas também adequar as atividades práticas do projeto à realidade e necessidades dos alunos, bem como da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert.

Resultados e Discussões

Após a aplicação do questionário aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert e a tabulação dos dados, partimos para a análise e discussão dos resultados.

Na primeira questão aberta que objetivava analisar o conhecimento dos discentes a respeito do tema Agroecologia, 42%, ou seja, a maioria dos discentes, não respondeu ou alegou não saber nada sobre o assunto. Apenas 17% estabeleceram em suas respostas uma associação do tema com a ideia de agricultura alternativa e familiar, 16% disseram tratar-se de uma agricultura preocupada com o meio ambiente e 15% acreditam ser uma agricultura sem uso de agrotóxicos e um número bastante reduzido, apenas 3%, usaram os termos agricultura sustentável e agricultura ecológica em suas respostas, como se pode observar no gráfico a seguir:

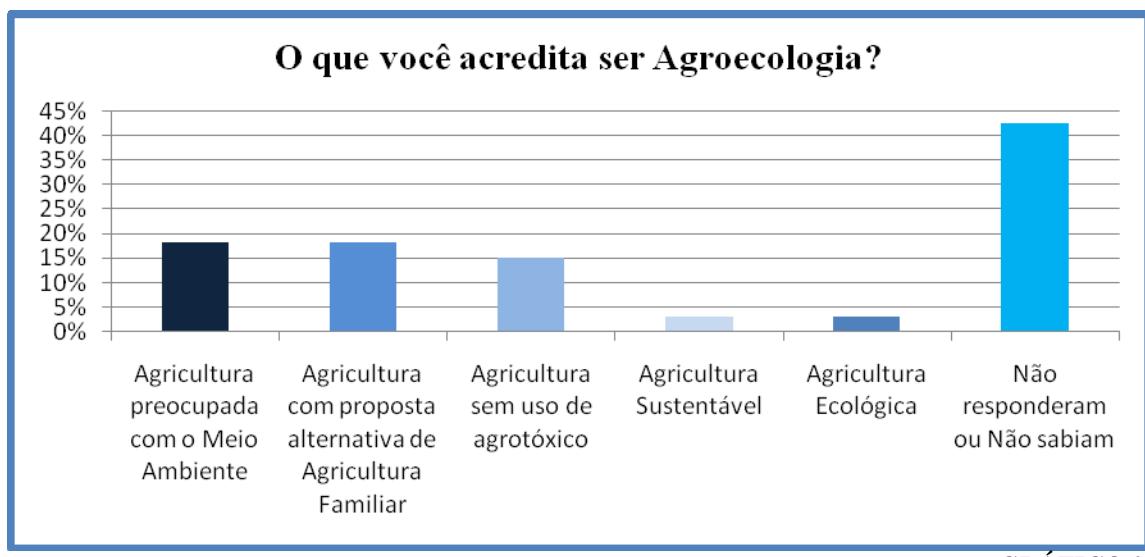


GRÁFICO 01

Os discentes, quando questionados sobre o entendimento que possuem a respeito do tema desenvolvimento rural sustentável, em sua grande maioria, 60% do total, alegaram não saber do que se tratava ou não responderam. Apenas 21% associaram com produção orgânica, 8% responderam que seria a lavoura como local de produção, 7% vinculou o termo sustentabilidade com sustento familiar e 4% responderam tratar-se de uma produção sem agressão ao meio ambiente.

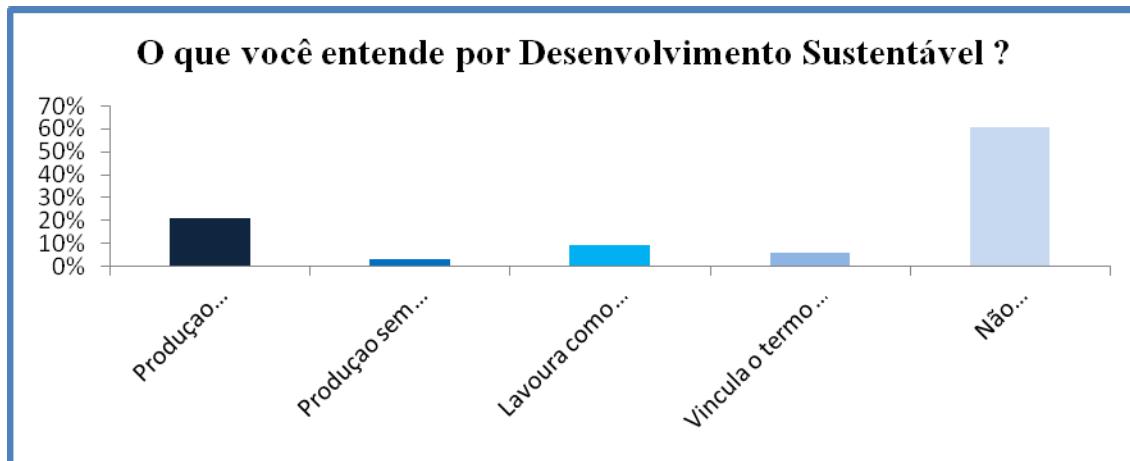


GRÁFICO 02

Mesmo se tratando de uma questão aberta, as respostas aos dois primeiros questionamentos (Gráfico 01 e 02) foram bastante homogêneas, o que possibilitou uma tabulação por agrupamento de termos relacionados aos conceitos em questão. A partir destas respostas foi possível identificar que a maior parte dos discentes questionados não compreendem corretamente os conceitos de Desenvolvimento Rural Sustentável nem de Agroecologia. Porém, como os próprios termos Agroecologia e Agricultura Sustentável sugerem, parte do corpo discente conseguiu associar os temas à preocupação ambiental, agricultura orgânica/ ecológica, agricultura familiar e sustentável. É interessante analisar através destas respostas que existem muitas dúvidas sobre os significados dos conceitos, pois a maior parte das respostas aproximou-se do correto, mesmo não apresentando a resposta completa.

A análise dos dados torna-se mais precisa nas questões fechadas, como as que seguem:

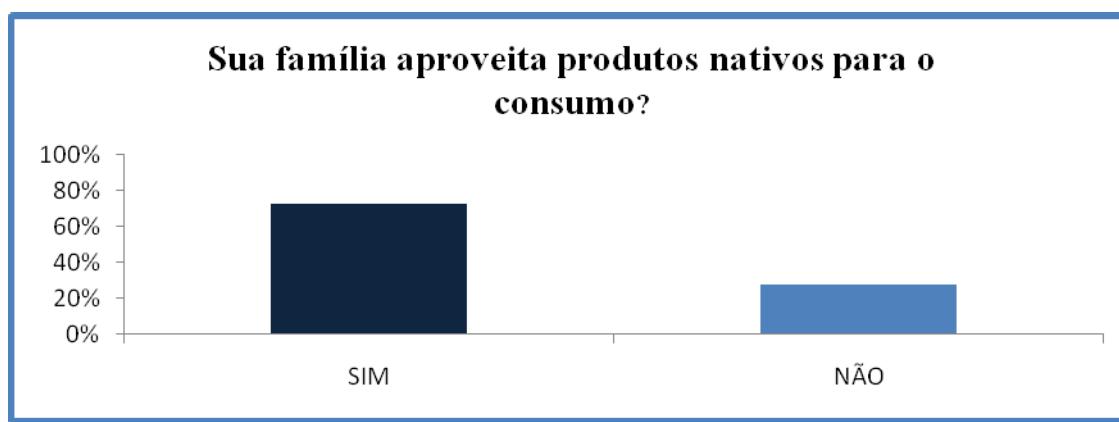


GRÁFICO 3

Se os conceitos não são conhecidos ou internalizados, a experiência concreta e as ações práticas demonstram fazer parte da vida familiar, pois 75% dos discentes questionados disseram aproveitar produtos nativos para o consumo de suas famílias. Considerando a região pesquisada, provavelmente estão entre os produtos nativos a extração da lenha, a pesca, frutas silvestres e a erva mate, comumente encontradas na localidade pesquisada.



GRÁFICO 04

O mesmo ocorre com o Gráfico 4, pois 85% dos discentes alegaram ter hora em casa. Esse é um fator positivo, pois além de trazer economia familiar, fazer uso de hortas em casa é a garantia de consumir hortaliças sem uso de agroquímicos. Além disso, isso nos garante mais agilidade nas práticas de educação ambiental, pois os mesmos já apresentam uma relação mais estreita com a natureza, tornando-os capazes de compreender questões relativas ao cultivo da terra, o que hoje, em função das grandes cidades, é cada vez mais difícil de encontrarmos.

Essa vivência é fator de suma importância para a construção de uma consciência ambiental que busca respeitar e preservar a natureza, ou mesmo, como apontava Fernández e Garcia (2001), a existência de um ser humano evoluído. Nesse sentido, a educação ambiental é de fato atingida quando

O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo principalmente de hortaliças – fonte de vitaminas e sais minerais – despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, atingindo toda a família. Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contra ponto à ostensiva propaganda de alimentos

industrializados e do tipo fast-food. Práticas de manejo adequado do solo, reciclagem de produtos por meio da compostagem e trabalho em equipe também são exercitados na implantação de hortas (TURANO, 1990 apud MORGADO, 2008)

O Gráfico a seguir mostra que a grande maioria, apesar de não compreender corretamente os conceitos de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, considera que a produção agroecológica pode ser um meio de geração de renda para a agricultura familiar, pois 96% responderam afirmativamente essa questão. Com isso, percebemos que os discentes valorizam e têm ideia da importância desses temas para a melhor qualidade de vida de suas famílias, porém de acordo com os dados do GRÁFICO 1 e 2, falta-lhes conhecimento teórico e técnico na área para que possam desenvolver tais atividades como complemento da renda familiar.

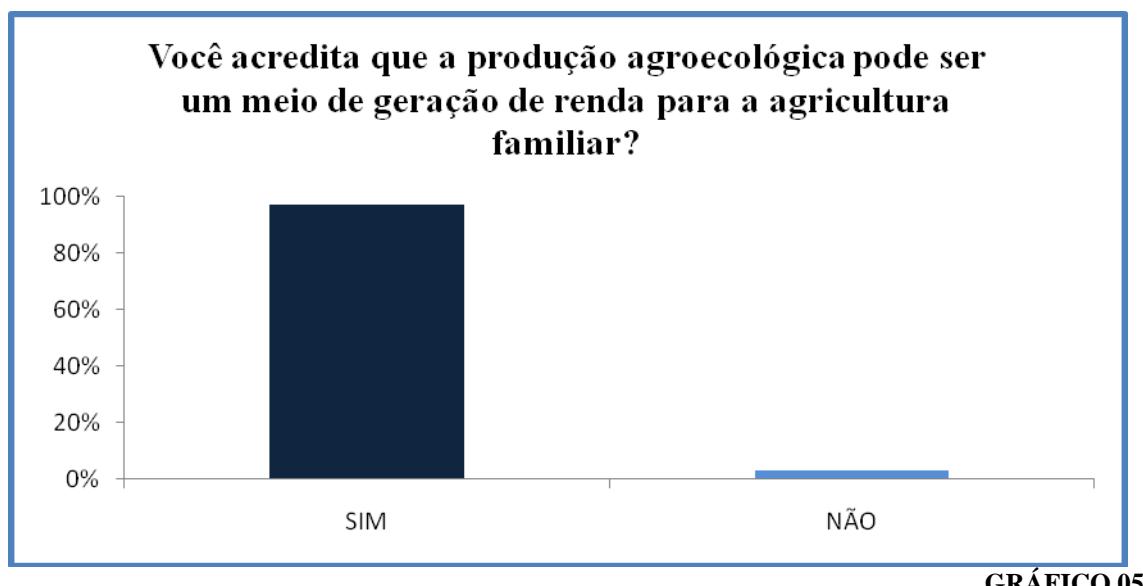


GRÁFICO 05

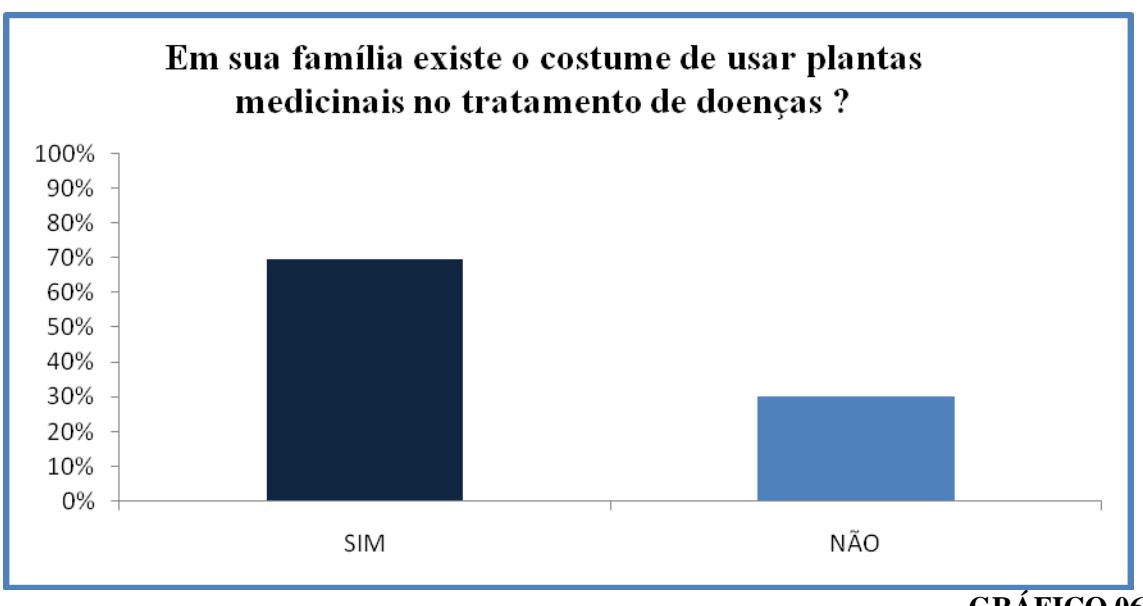


GRÁFICO 06

Com a leitura do Gráfico 6, constata-se que o costume de utilizar plantas medicinais no tratamento de doenças nas famílias, ocorre em 70% dos entrevistados. Como também pôde-se verificar que quase 100% dos mesmos consideram importante cultivar hortaliças para o próprio consumo, vemos que apesar do pouco conhecimento teórico, as famílias preservam práticas culturais relacionadas ao cultivo da terra que remetem ao conhecimento dos antepassados e de que a falta de conhecimento teórico (reforçada pelos GRÁFICOS 3, 4, e 6) não os impede de utilizar tais práticas no seu cotidiano familiar.

Seguindo a linha de raciocínio desenvolvida até aqui, novamente a falta de conhecimento é comprovada, pois a maior parte do corpo discente acredita que os produtos orgânicos têm sua principal diferenciação pelo local em que são comercializados, e menos da metade dos alunos demonstra conhecimento correto a respeito da questão, pois é a certificação que confere *status* aos produtos agroecológicos.

No momento em que tiveram que associar afirmativas relacionando-as aos temas da Agroecologia e do Desenvolvimento Rural Sustentável, o resultado não foi muito diferente, como podemos observar no quadro a seguir:

Assinale os que estão relacionados à Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável:	Marcaram		Não Marcaram	
Propõe mudanças profundas nos sistemas e formas de produção	15	45,45%	18	54,54%
Desenvolvimento socioeconômico autossustentado e sem esgotar os recursos naturais existentes	14	42,42%	19	57,57%
Uso de fertilizantes químicos	9	27,27%	24	72,72%
Produção de acordo com as leis e as dinâmicas que regem os ecossistemas	11	33,33%	22	66,66%
Resgate dos saberes indígenas e camponeses	7	21,21%	26	78,78%
Proposta alternativa voltada para a agricultura familiar	28	84,84%	5	15,15%
Sistema de produção voltado à monocultura	2	6,06%	31	93,93%
Uso de plantas defensivas para controle de pragas	18	54,54%	15	45,45%
Produção mais voltada para o atendimento de nichos de mercado	5	15,15%	28	84,84%
Uso de máquinas e implementos agrícolas de alta tecnologia	10	30,30%	23	69,69%
Produção com uso de agrotóxicos	3	9,09%	30	90,90%

Sistemas de produções agroflorestais	13	39,39%	20	60,60%
O uso de alimentos orgânicos contribui para uma melhor qualidade de vida	23	69,69%	10	30,30%
A agrossilvicultura é uma alternativa para o desenvolvimento florestal sustentável e obtenção de renda com a associação de culturas	11	33,33%	22	66,66%
Além de verduras, legumes e frutas o modelo orgânico também pode ser adaptado a carnes e laticínios.	14	42,42%	19	57,57%
Utilização de adubação orgânica	23	69,69%	10	30,30%
O uso de agrotóxicos não oferece riscos tanto ao produtor quanto ao consumidor	3	9,09%	30	90,90%

QUADRO 1

No QUADRO 1, observa-se que mesmo nas questões fechadas os alunos se confundiram no momento identificar as afirmativas que correspondem ou não aos temas discutidos, e parece-nos que muitos seguiram os paradigmas sociais que dizem respeito à agricultura convencional para responderem às questões propostas. Assim, fica evidente que eles ainda não possuem conhecimento suficiente para conseguir diferenciar os conceitos.

Conforme identificado por Costabeber e Caporal, é cada vez mais evidente

uma profunda confusão no uso do termo Agroecologia, gerando interpretações conceituais que, em muitos casos, prejudicam o entendimento da Agroecologia como ciência que estabelece as bases para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis e de estratégias de Desenvolvimento Rural Sustentável. Não raro, tem-se confundido a Agroecologia com um modelo de agricultura, com a adoção de determinadas práticas ou tecnologias agrícolas e até com a oferta de produtos “limpos” ou ecológicos, em oposição àqueles característicos dos pacotes tecnológicos da Revolução Verde. Exemplificando, é cada vez mais comum ouvirmos frases equivocadas do tipo: “existe mercado para a Agroecologia”; “a Agroecologia produz tanto quanto a agricultura convencional”; “a Agroecologia é menos rentável que a agricultura convencional”; “a Agroecologia é um novo modelo tecnológico”. (2004, p.36).

A confusão citada foi também identificada nesta pesquisa, pois nas respostas evidencia-se que parte dos discentes não conseguiu chegar ao conceito correto, o que até certo ponto já era esperado. Muitas pessoas, até mesmo profissionais da agricultura, e docentes que não trabalham diretamente com Agroecologia, comumente se equivocam ao tentar diferenciar Agroecologia de práticas ecológicas de produção agrícola.

Conclusão

Diante dos conceitos apresentados e da análise das respostas dos questionários, observou-se que os temas de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável ainda são pouco conhecidos da população geral, já que nossa amostra analisou respostas de discentes de uma escola do campo. Tomando como parcela da sociedade o corpo discente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert, considerada “Escola do Campo”, verifica-se a necessidade de aprofundar a prática da Educação Ambiental junto aos discentes, bem como, o trabalho com conceitos para que possam aprimorar as práticas que já vêm desenvolvendo em suas casas.

Essa pequena amostra possibilitou que os bolsistas do PIBID e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas percebam a responsabilidade que tem em suas mãos como futuros professores, que trabalharão na construção de uma sociedade mais consciente e melhor preparada.

Não podemos, portanto, desconsiderar o que as constantes transformações da atualidade estão protagonizando, é preciso ter a consciência de que o trabalho de um educador deve ser incansável na busca de um mundo melhor, não apenas para seus alunos, mas para toda a sociedade, pois eles serão agentes ativos nesse processo de desenvolvimento da sociedade e conscientização de um futuro mais sustentável.

Referências:

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 4^a Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** Guaíba. Agropecuária, 2002.
- CARVALHO, L.M. **Educação Ambiental e Formação de Professores.** Brasília: COEA – MEC, 2000.
- COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R, Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Disponível em: <<http://www.agroeco.org/socla/archivospdf/Agroecologia-Conceitos%20e%20princios1.pdf>> Acesso em: 11 Set 2012.
- COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.36, 2000.

FERNÁNDEZ, Xavier S.; GARCIA, Dolores D. **Desenvolvimento rural sustentável: uma perspectiva agroecológica.** Porto Alegre: Editora v.2, n.2 abr./jun. 2001.(pág. 17-26)

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 3^a Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Ministério da Educação. **Registro de Projetos de Educação Ambiental na Escola.** MEC, 2001.

MORGADO, F.S; SANTOS, M. A. A. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Revista eletrônica de extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

 CAPES	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB	
---	---	--

EDITAL N° 001/2011/CAPES/IFRS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

QUESTIONÁRIO SUB-PROJETO PIBID EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

1. Instituição de Ensino em que você estuda

- () Escola Estadual Técnica Agrícola Desidério Finamor
 () Escola Estadual de Ensino Fundamental do Engenheiro Luiz Englert

2. Série que está cursando _____

- () Curso Técnico em Agropecuária
 () Ensino Fundamental

3. Sexo: () Feminino () Masculino

4. Idade: _____ anos

5. Reside: () zona rural () zona urbana

6. Você sabe o que é Agroecologia?

- () Sim () Não

7. O que você acredita ser Agroecologia?

8. O que você entende por Desenvolvimento Rural Sustentável?

9. Você acredita que a produção agroecológica pode ser um meio de geração de renda para a agricultura familiar?

- () Sim () Não

10. Sua família aproveita produtos nativos para o consumo?

- () Sim () Não

11. Em sua família existe o costume de usar plantas medicinais no tratamento de doenças?

Sim Não

12. Você tem horta em sua casa?

Sim Não

13. Você acha interessante que as famílias cultivem hortaliças para seu próprio consumo?

Sim Não

14. O que diferencia um produto de base orgânica de um produto de base convencional?

- a certificação
- a aparência
- o local de comercialização

15. Dos itens a seguir, assinale os que estão relacionados à Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável:

- propõe mudanças profundas nos sistemas e formas de produção
- desenvolvimento socioeconômico autossustentado e sem esgotar os recursos naturais existentes
- uso de fertilizantes químicos
- produção de acordo com as leis e as dinâmicas que regem os ecossistemas
- resgate de saberes indígenas e campões
- proposta alternativa voltada para a agricultura familiar
- sistema de produção voltado à monocultura
- uso de plantas defensivas para controle de pragas
- produção mais voltada para o atendimento de nichos de mercado
- uso de máquinas e implementos agrícolas de alta tecnologia
- produção com uso de agrotóxicos
- sistemas de produções agroflorestais
- o uso de alimentos orgânicos contribui para uma melhor qualidade de vida
- a agrossilvicultura é uma alternativa para o desenvolvimento florestal sustentável e obtenção de renda com a associação de culturas.
- além de verduras, legumes e frutas o modelo orgânico também pode ser adaptado a carnes e laticínios
- utilização de adubação orgânica
- o uso de agrotóxicos não oferece riscos tanto ao produtor quanto ao consumidor